

# **A ALEGRIA DE ENSINAR – RUBEM ALVES**

(Editora Papirus – 2003)

Ensinar é algo que dá prazer. O prazer é maior quanto mais jovens e mais livres das deformações da deseducação forem os estudantes.

O negócio dos professores é ensinar a felicidade.

Toda escola tem uma classe dominante (professores e administradores que detém o monopólio do saber) e uma classe dominada (alunos que detém o monopólio da ignorância e que deve submeter o seu comportamento e o seu pensamento aos seus superiores).

As crianças e os adolescentes têm muito o que falar sobre a amizade e o companheirismo, mas poucas são as referências à alegria de estudar, compreender e aprender. Uma das maiores alegrias da escola era receber a notícia que um determinado professor estava doente e não poderia dar aula.

Uma das maiores torturas escolar é mover-se em uma floresta de informações que as crianças ou adolescentes não conseguem compreender e que nenhuma relação parecer ter com as suas vidas.

Os métodos de avaliar a aprendizagem, baseados em seus resultados, classificam os alunos. Ninguém se preocupou em avaliar a alegria dos estudantes. Alegria é uma condição interior, uma experiência de riqueza e liberdade de pensamentos e sentimentos.

Educação é despertar o potencial único que está adormecido em cada estudante. Quanto maior o conhecimento, menor a sabedoria (T.S. Eliot). Professores são pastores da alegria.

“As escolas realizam um treinamento brutal, com o propósito de preparar vastos números de jovens, no menor espaço de tempo, para se tornarem usáveis e abusáveis, a serviço do governo.” (Nietzsche). A palavra governo poderia ser substituída pela palavra economia ou mundo globalizado.

A diferença de termos ou não recursos para a educação só faria com que transformássemos as nossas escolas em máquinas para a produção de formigas disciplinadas e trabalhadoras. Quando a máquina é mais eficiente é onde temos a deformação de forma mais evidente.

O corpo não suporta carregar o peso de um conhecimento morto, que ele não consegue integrar com a vida. Esquecemos tudo aquilo que não usamos.

As crianças se tornam ecos das receitas ensinadas e aprendidas. São incapazes de pensar coisas diferentes, submeter-se por caminhos não explorados. O saber sedimentado nos poupa dos riscos da aventura de pensar: poupa trabalho, evita erros e torna-se desnecessário o pensamento. Aplicação de modelos conhecidos ao invés de novas descobertas.

O aluno é aprovado quando repete a resposta que o professor ensinou.

Aprendizagem - para se aprender de um lado há que se esquecer do outro. Toda aprendizagem produz o esquecimento.

Feitiço - quando uma palavra entra no corpo e o transforma. Feiticeiros do cotidiano: pais, mães, professores, pastores, livros, televisão, etc.

Educação - processo pelo qual os nossos corpos vão ficando iguais às palavras que nos ensinam.

Psicanálise - desensinar em busca do que se esquecer, quebrar o feitiço. Não tem interesse pelo sabido, lembrado aprendido – desencaxotar as emoções verdadeiras.

Os pensamentos das crianças têm asas, sonham sonhos de alegria, querem brincar. São belas e inúteis, não tem valor para a sociedade. Precisam ser transformadas para gerarem lucro.

Os profissionais são corpos que antes sonhavam e agora são ferramentas úteis para a sociedade.

Controle de qualidade do pensamento é cortar as asas da imaginação a fim de que ele marche ao ritmo dos tambores institucionais.

O corpo é um lugar onde mora um universo inteiro adormecido. A palavra faz despertar o que está dentro de cada um. Educação é um processo mágico pelo qual a palavra desperta os mundos adormecidos. A palavra produz metamorfose. Educadores são pessoas que tem esse poder.

Com a idade as pessoas ganham a permissão para sonhar os sonhos das crianças. Não precisamos planejar o futuro e ganhamos a liberdade de se entregar ao presente. Crianças são sonhos – o que perdemos quando deixamos de ser crianças??

As crianças precisam ser ensinadas, seres inacabados que só se tornam pessoas de “carne e osso” depois de serem submetidas às artimanhas pedagógicas. A criança se transforma em uma borboLETRA: aprende a falar e as palavras lhe dão asas. Aprende a ler e voa cada vez mais algo, para espaços infinitos.

Pensar é voar. Voar com o pensamento é sonhar. É o poder de sonhar que nos torna humanos.

A psicanálise é diferente da medicina, pois enquanto a primeira se dedica a ouvir as palavras, a segunda se preocupa com os sintomas físicos. É nas palavras que moram as coisas que não existem, os sonhos, os pensamentos que nos fazem voar. Porém voar é perigoso apesar de fascinante. Muitas pessoas preferem se agarrar para não voar, abandonando a capacidade de voar e sonhar.

Álbum de retrato é um arquivo paralisado de felicidades perdidas que retornam quando o vemos de novo.

Quando brincamos não geramos nada que possa ser vendido e conseqüentemente não ganhamos dinheiro. Perdemos tempo e energia. Acaba sendo uma atividade inútil para os adultos práticos e sérios. Porém o corpo quer sempre voltar para o brinquedo: produz alegria e felicidade. No brinquedo encontramos aquilo que amamos. A palavra nos permite brincar com coisas ausentes.

Pensar é voar sobre o que não se sabe. Não existe nada mais fatal para o pensamento que o ensino das respostas certas. As escolas devem ensinar as perguntas e não as respostas, apesar de precisarmos delas para nos sentirmos apoiados em terra firme. Desta forma podemos alçar novos vôos, tendo como impulso os pés.

Primeiro momento da educação é a transmissão do saber: as milhares de perguntas e respostas passadas através das gerações nos poupa da necessidade de pensar.

O perigo para as escolas é que de tanto ensinar o que o passado legou fazem os alunos se esquecerem de que o seu destino não é o passado cristalizado em saber, mas um futuro que se abre como vazio, um não saber que somente pode ser explorado com as asas do pensamento.

A escola ensina a caminhar com passos firmes, não saltar para o vazio. Nada dizer que não seja construído sobre sólidos fundamentos. O aprendizado do rigor faz com que desaprendamos o fascínio do ousar.

“O segredo do sucesso é aprender a fazer tudo o que seu mestre mandar!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!”

A ciência foi construída não pela prudência dos que marcham, mas pela ousadia dos que sonham – sonhar não se ensina.

Distração - atração por um outro mundo. Se entramos no mundo que existe na distração, podemos ser companheiros de sonho e invenção.

O pensamento começa com um ato de amor. Os educadores deveriam ser especialistas em amor (intérpretes de sonhos) antes de serem especialistas em ferramentas do saber.